



Suas Magestades e Altesas
passam sem novidade em suas
importantes saudes.

O conde de tomar continua
a passar sem incommodo em
sua importantissima saude.

PARTE OFFICIAL.



ENDO de absoluta
necessidade, pro-
mover quanto pos-
sivel fôr o bem
estar da laborio-
sa classe de em-
pregados publi-
cos, e attenden-
do á dificuldade
em que os mes-
mos se acham de
fazer despezas ex-
traordinarias; hei
por bem decretar
o seguinte:

Artigo 1.º Os empregados publicos
d'ora em diante se apresentarão nas suas
respectivas repartições em mangas de ca-
misa e seroulas, para pouparem os coto-
vellos e as calças.

Art. 2.º E' permittido aos mesmos em-
pregados ceder a favor das urgencias
do estado não só os seus ordenados atrasa-
dos, porém mesmo quinzenas usadas.

Art. 3.º Fica revogada toda a legisla-
ção em contrario.

Lisboa 5 de Janeiro de 1849.

Falcão.

FANTASIAS.

O CREDOR.



EM proxima
para Portugal
a quadra em
que os cred-
ores serão pa-
gos com um
pontapé, não
importa saber
onde, e que
os que entram
pela porta tem
de sahir pela

janella! "Onde não ha, elrei o perde."
Verdade eterna como todas as verdades
epilatorias de mr. Baron. Tirar agna onde
a não póde haver, só a vara de Moysés,
e depois della a verruma artesiana.

O credor é o Mephistoffles social, mais
anti-social que se conhece. Não ha para

elle nada sagrado. Um amigo, se nos en-
comoda de manhã cedo — manda-se em-
bora; mas o credor! Debalde se lhe apre-
sentam objecções tremendas; debalde se
lhe diz que o senhor deitou-se tarde, que
lhe dóe a cabeça, que ressona agradavel-
mente, nada, nada ha respeitavel para o
credor; acomette-nos, invade-nos, acorda-
nos e pede-nos dinheiro. Não se deve dor-
mir quando ha dividas. Eis os principios
politicos do credor.

Ainda assim é preferivel para o devedor
a surpresa na cama do que á mesa. No
primeiro caso suppõe com razão o credor,
que se está só, e que se gosa da unica
despeza de graça que ha n'este mundo,
que é o somno; mas no segundo, se o in-
feliz cahe em transpôr as raias do chá e
do pão com manteiga, adeus minhas en-
commendas! A lei Romana prohibe aos
parricidas o uso da agua e da terra; o
credor, não menos inexoravel, quer vedar
despoticamente o uso da carne e do vinho,
condemnando um misero e mesquinho aos
trabalhos forçados das batatas cosidas.

Se o devedor é empregado publico peiora
ainda a ferrenha condição. Apenas chega
a etica quinzena, ai Santo Deus! um ban-
do de abutres poisa na casa do malfadado,
e querem-lhe devorar até á ultima cartil-
lagem! Com esperanza d'escapar das unhas
destes falcões, o virtuoso devedor levanta-
se religiosamente com o romper da aurora
e sahe, sahe com o unico fim de sahir, e
vagueia errante d'um lado para o outro
com a bolsa vasia, e o estomago afinado
por o mesmo tom.

Inuteis esforços! Se a Escriptura diz:
« Procura e acharás. » Devia talvez acres-
centar-se fallando do devedor: « Não pro-
cures, que achas por força. » E é exacto;
se se tem o prazer celestial de possuir só
tres credores — não fique a menor duvida
que se encontram logo quatro. Ande-se
por beccos e travessas, escolha-se um dia
de chuva que até metta medo a um muni-
cipal, calquinhese a lama mais feroz —
esbarra-se por força com um credor!

O devedor é como a lebre de Lafontaine — sempre com as orelhas arrebitadas, e os olhos que parecem querer devorar o espaço. Para chegar ao largo do Carmo, estando na rua da Horta Seca — vai-se buscar o Caes do Sodré e depois o Rocio, porque o maldito alfaiate mora no Chiado, no entanto é escusado!

Ao desembocar no Corpo Santo deu-se
de cara com elle!!! E' só assim que o le-
vedor anda corrente com o credor!

Que inferno! Vós, leitor, tendes divi-
das? Tendes por força. Vêde o que sof-
reis! Não se come um bocado que aprovei-
te, não se dorme que se não sonhe com o
credor — emmagrece-se, não se vive, mor-
re-se..... Nós ha muito que nos decla-
ramos defuntos para todos os credores!

VERDADEIRO DISCURSO.



ENDO-SE publicado
um di curso apo-
crifo assás semsa-
boião, vamos dar
o discurso genuino
para esclarecimen-
to de todas as clas-
ses.

Dignos patuscos,
que vos cobris com
pelles de gato mor-
to, e senhores re-
pre entantes das Ca-
bralias.

Tenho a partici-
par-vos que um cle-
rigo meu amigo anda a monte, e que um
creado meu que o acompanhou me annun-
cia que durante a viagem tem tirado o
ventre da miseria.

Tambem devo dizer-vos que partiu para
Moçambes na barca, Senhor Jesus dos
Navegantes, Arsenio Pompilio Pompeu
del Carpio.

Eu estou a tenir, e vós não deveis ter
muito daquillo com que se compram os me-
lões; bom será pois tratar de arranjar pa-
tacos.

Estou em paz podre com todo o mundo,
no entanto não se perde nada em prender
gente para soldado.

Durante o anno que deu á casca não
houve bordoada, do que realmente estou
pasmada!!

Peço-vos que prestais toda a vossa at-
tenção ao rol da roupa suja que vos man-
darei apresentar, e se houver algum re-
mendo a deitar, espero que vos lembrais
do ditado — um ponto a tempo poupa
nove.

O Ultramar não está lá muito rico, po-
rém está remeado.

Os meus agentes vos apresentarão al-
gumas leis organicas, as quaes com um
molho de azedas, seu ramo de louro á mis-
tura, e um olho de vinagre, não serão
para desprezar etc.

A LIGA.



ORRE como certo que
a Liga muda de thea-
tro. Vai trabalhar
paña o salão de S.
Carlos. Durante as
sessões, e no fim
de cada discurso, as
eximias coristas do
mesmo theatro, ar-
madas de clarinetes
tocarão algumas va-
riações nacionaes.

A orchestra será dirigida pela corista mais
velha.

ANNUNCIO IMPORTANTE.



EM SE visto com certo espanto e terror alguns grupos de medallhões e medallhões transitarem pelas ruas da capital. Nós estamos devidamente authorizados a declarar que essas personagens são meramente os pais da patria do anno passado, acompanhados de suas caras metades, que se decidiram a vir a Lisboa solicitar pensões.

ANNUNCIOS

MR. MILFLORES, cabelleireiro ultimamente chegado da Russia, previne os excellentissimos pais da patria, que acaba de receber um sortimento completo

de chinós de pello de cabrito e urso, impermeaveis e proprios para quem se dedica aos penosos trabalhos legislativos.

BINOCOLO DE LAS CUECAS, com armazem de fato feito, promptifica por preços commodos coletes de côr fantastica (vulgo de dar no olho) proprios para uso dos pais do povo.

JOSE GALOCHA tem grande porção de half-boots ferrados, e não ferrados, que podem servir de vehiculo locomotivo ás pessoas destinadas a trabalhos parlamentares.

JANUARIO LAPAFUNCIO offerece o seu prestimo aos srs. pais da patria, que desejarem viver na capital economicamente; podendo fornecer-lhe

- Mão de vacca 30 rs.
- Pé de porco 25 "
- Mão de boi 35 "
- Pé de cabra 40 "
- Orelheira 30 "
- Alho (a restea) 10 "

PINOIA PE' LIGEIRO, mestre de dança, e de eloquencia, compromet-

te-se em doze lições a tornar dançarinos e oradores os representantes mais obetuos e pesados; recebe em pagamento fato velho, e inscrições.

THIAGO MARMELLADA, tendo conseguido inventar uma maquina peneumatica, pelo meio da qual consegue diminuir o ventre a qualquer barrigudo; julga do seu dever, como patriota, offerecer o seu prestimo aos srs. pais da patria, que desejarem conseguir cintura delgada; podendo garantir igualmente, que pelo meio da dita maquina applicará has faces dos nobres legisladores as côres as mais sensuaes, sem prejuizo da cutis.

Os srs. pais e avós da patria que quizerem ter a honra de ser illustrações no Supplemento, queiram ter a bondade de mandar inscrever os seus nomes n'esta redacção.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO
Rua do Poço dos Negros n.º 54.
1848.



A FAMILIA DO DEPUTADO.

L. M. Francesca.